



Revista

# ENCONTRO

Ano 12 - nº 26 - 3º trimestre de 2007



## Especial 145 anos

páginas 12 a 15

## NO COLÉGIO CRUZEIRO É ASSIM

# Educação Ambiental

A Ação Social do Colégio Cruzeiro está atuando em uma nova frente: a Educação Ambiental. O Voluntariado da Educação Ambiental já conta com 25 alunos, do 6º ao 8º ano, engajados na causa do desenvolvimento sustentável.

O grupo é coordenado pelas professoras Marina Michahelles, de Alemão, Claudia Drummond e Maria da Conceição Leal, de Biologia. O professor de Química José Guilherme orienta as Oficinas de Reciclagem.

Os estudantes assistiram ao documentário “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado. “O objetivo foi a sensibilização dos alunos de que fazem parte do ambiente. Por isso, eles têm o compromisso de cuidar bem do planeta e dos ambientes construídos como a escola, que é o nosso ponto de partida”, contou a professora Claudia Drummond.

Para conhecer melhor as proporções do trabalho de coleta seletiva, os alunos que separam o lixo em lixeiras apropriadas para este fim, fizeram uma visita ao aterro sanitário de Gramacho. “Lá, aprendemos mais sobre o tratamento do lixo e sobre seu destino e como ele é prejudicial à Terra”, concluiu a aluna Isabela Reis, da turma 62, refletindo sobre a visita a Gramacho. Um aprendizado também valorizado por Lígia Martins, da turma 72, “Foi importante, pois lá aprendi que o mundo pede ajuda e aprendi como aproveitar mais as coisas.”

A aluna Juliana Abdue, da turma 82, pôde “perceber a diferença entre um aterro sanitário e um lixão. Além de perceber o quanto é importante separar o lixo”.

As condições de trabalho dos catadores de lixo também chamaram a atenção dos estudantes: “Aprendemos a não reclamar de nossas vidas, pois

fotos Tatiana Ferreira



Alunos do 6º ao 8º ano com os professores José Guilherme, Claudia Drummond e Marina Michahelles: voluntariado da Educação Ambiental

percebemos que existem pessoas em uma situação bem pior que a nossa”, refletiu Paula Ramos, da turma 82.

### Gramacho

O Aterro Sanitário de Gramacho já possui 40 metros de compactação de lixo acima do nível do mar. A expectativa é de que, em dois anos, não possa mais ser utilizado como depósito do lixo urbano.

Hoje, o aterro possui sistema de captação e tratamento de chorume, sistema de captação e queima de biogás, um centro de educação ambiental e um centro de triagem de materiais recicláveis operado pela cooperativa de catadores. São 3 mil catadores cadastrados, mas estima-se que cerca de 9 mil pessoas tiram o sustento do aterro.

O trabalho é realizado 24 horas por dia, em três turnos: manhã, tarde e noite. O lixo recolhido (cerca de 6.500 toneladas/dia) é disposto, compactado e coberto com argila, evitando focos de incêndio e proliferação de vetores.

Arquivo



No Aterro Sanitário de Gramacho, os estudantes assistiram a palestras sobre educação ambiental



Preparando a massa: papel picado e molhado é colocado no liquidificador

## Arte Social

Os alunos do Colégio Cruzeiro aprendem nas aulas de música diversos instrumentos, mas o alcance da arte vai além das partituras.

Seja no Instituto Nacional de Trauma-Ortopedia - INTO, ou na Creche Bom Samaritano, em Ipanema, a música, o canto e a interpretação dos estudantes são um meio de socialização.

O trabalho da equipe da Ação Social é aguardado pelos pacientes do INTO ansiosamente todas as sextas-feiras. Além das propostas do próprio Instituto como o envio de cartas, distribuição de literatura entre os pacientes e a realização do animado bingo, os alunos de violino Felipe Holanda, Luísa Marques e Jade Nunes se apresentam nas enfermarias, sob orientação da professora Anick Elias.

A apresentação leva alegria para os pacientes que precisam de estímulos para se animar diante das dificuldades. Francisco de Lima, de 49 anos, internado no INTO há um mês, gritava em meio às palmas, “Parabéns! Vocês vão ter futuro!” e complementou, “Isso faz muito bem para a gente que está doente, longe da família. A maioria dos jovens tem vergonha de vir aqui. Acham que ajudar é pagar mico, mas esses meninos têm coragem e fazem muita gente feliz.”

Nas aulas de música do professor Paulo Parente, nas turmas 60, também há uma preocupação com a questão



## Alunos do 6º ano produzem blog

Alunos das turmas 61, 62 e 63 montaram um fotoblog nas aulas de Português, no Laboratório de Informática. O trabalho integrado começou com uma atividade voltada para os Jogos Panamericanos, no primeiro semestre.

Cada grupo, de quatro alunos, ficou responsável por divulgar no blog informações sobre um país participante. Depois cada grupo deixou seus comentários, complementando o conteúdo da página com outras informações sobre o país.

O sucesso do projeto entre os alunos originou um novo trabalho. Desta vez, o tema das páginas do blog foi inspirado nos personagens do livro “O Menino Sem Imaginação”, de Carlos Eduardo Novaes.



A Turma 62 apresentou “A arca de Noé” para as crianças da Creche Bom Samaritano, em Ipanema

social. O resultado é conferido por uma platéia muito especial formada por crianças carentes.

Os alunos, da turma 62, fizeram sucesso com apresentação do musical “A Arca de Noé”, na Creche Bom Samaritano, que atende à população das favelas do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho.

Segundo o professor Paulo, a atividade é uma associação do trabalho artístico a uma ação social. “A arte é um bom motivo, mas o principal é a socialização e a integração dos alunos com as crianças que quebra os estigmas da criança carente”, afirmou o professor.

O efeito pôde ser observado nas declarações dos estudantes que após a apresentação brincaram com as crianças no pátio da creche. “Eu achava que eles eram tristes, mas aqui vi que são bem alegres”, disse Leticia Rebelo. João Pedro Medeiros, que interpretou o Noé e animou os pequenos, contou o que esperava: “Eu achava que era um lugar simples, mas tinha vários brinquedos e foi muito divertido”.

Alunos do Colégio Cruzeiro tocam violino nas enfermarias do Into

O livro, trabalhado nas salas de aula, conta a história de um menino, que de tanto assistir à televisão não conseguia imaginar.

A proposta do blog é usar a tecnologia a favor do aprendizado, estimulando a imaginação dos alunos. “A troca de conhecimentos e idéias via internet funcionou como um estímulo à leitura e à pesquisa” disse a professora de informática Angélica Freitas, que trabalhou com a professora Leila de Lima de Língua Portuguesa.

Os grupos desenvolveram uma página para cada personagem, com desenhos e um pequeno texto que dava pistas de quem era. Os comentários dos outros grupos ajudavam a descrever e a descobrir quem era a personagem.

# O lugar do corpo na aprendizagem

"O lugar do corpo na aprendizagem" foi o tema do Seminário de Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que aconteceu no dia 27 de outubro. O evento foi organizado pelas equipes de coordenação e orientação educacional da unidade Jacarepaguá.

O objetivo do encontro foi brindar os professores com atividades relacionadas ao corpo, bem como ressaltar a importância do mesmo na construção significativa dos conhecimentos e das relações interpessoais.

Para tanto, contamos com a participação de profissionais das áreas de fonoaudiologia, arte-terapia, música, yoga e ginástica cerebral que propiciaram momentos de reflexão, experimentação e fundamentação teórica, enriquecendo a prática do ser e do fazer docente.

**Equipe de Coordenação e Orientação Educacional da Educação Infantil e Ensino Fundamental**

## Depoimentos

"Adorei o sábado que vivenciamos! Sensibilidade, cuidado, reflexão e descontração foram ingredientes que estiveram presentes nas oficinas realizadas."

**Professora Adriana Cabral - 1º ano**

"Um momento muito proveitoso para reflexão pessoal..."

**Professora Adriana Carolina - 1º ano**

"De maneira descontraída e prazerosa, vivenciamos uma manhã com muito conteúdo e numerosas possibilidades de enriquecermos nossa prática."

**Paula Galvão, psicomotricidade**

"Adorei a oportunidade de vivenciar este momento. A convivência foi um a delícia."

**Professora Vanessa Salvitti - 3º ano**

"Adorei a palestra sobre voz. Todos os professores deveriam ter participado"

**Professora Márcia Pletsch - Professora do Ticc - 5º ano**

# Conhecendo a história do Rio de Janeiro

O 5º ano iniciou o estudo da expansão cafeeira e da escravidão com a visita à Fazenda Ponte Alta.

Lá, eles foram recebidos pelos barões de Mambucaba, personagens que encenaram e deram uma aula de história enquanto apresentavam a Fazenda.

Durante o passeio, o casal contou a história da fazenda que foi um sesmeiro, na época do Brasil Colonial. Os alunos aprenderam sobre a atividade econômica desenvolvida na fazenda: a lavoura cafeeira, que enriqueceu muitos fazendeiros na região do Vale do Paraíba, onde fica a Ponte Alta.

A baronesa levou os visitantes ao antigo engenho de café, hoje reformado para abrigar um conjunto de objetos do século XIX e uma maquete do desenho arquitetônico da Fazenda Ponte Alta, o quadrilátero funcional. Ainda no engenho, a baronesa falou sobre o cotidiano da fazenda, como as fugas de escravos, os castigos, as leis abolicionistas e a decadência da oligarquia cafeeira.

Os estudantes se divertiram ao ver a baronesa demonstrar, na namoradeira, com um aluno, como aconteciam os namoros naquela época: casal sentado ao centro, o pai e a mãe, sentados nas extremidades.

A arte também fez parte da viagem à história do Brasil, registrada por Debret em diversos quadros e gravuras que fazem parte do acervo da fazenda.

O Museu do Escravo, montado dentro da antiga senzala impressionou a todos. Objetos pessoais dos escravos, instrumentos de castigo, entre muitos documentos, incluindo uma nota fiscal de compra de um escravo, mostraram a realidade da escravidão no Brasil.

As relações familiares durante o século XIX foram o tema da peça apresentada ao fim do passeio. Uma vivência muito interessante que não será esquecida pelos alunos.

**Professoras do 5º ano**



Arquivo

Alunos do 5º ano visitam a fazenda Ponte Alta para estudar a expansão cafeeira e a escravidão

# Alunos da área de humanas visitam o centro da cidade

Um grupo de 32 alunos da 300, que prestarão vestibular na área de Ciências Humanas, realizou uma aula diferente no dia 21 de setembro.

Eles visitaram o centro histórico do Rio de Janeiro, acompanhados pelo coordenador de Ciências Sociais do Colégio, Ronaldo Duarte, e guiados pelo professor Milton Teixeira, um dos maiores estudiosos da História da Cidade e consultor da Rede Globo sobre o tema.

O objetivo da visita guiada era aguçar a percepção dos alunos para a evolução urbana da cidade do Rio. “Buscamos construir uma noção básica do Rio Colonial e Imperial e dar maior ênfase às transformações urbanas do século XX”, disse o coordenador Ronaldo, que organizou a atividade.

O conteúdo já tinha sido trabalhado na sala de aula, mas a proposta de verificar **in loco** a evolução de uma metrópole com mais de 400 anos de história animou os alunos: “Foi bom para a gente ver os locais históricos dos quais ouvimos falar na palestra do Milton na semana cultural”, disse Carlos Eduardo, da turma 302.

Para Fernanda Bahia, da mesma turma, “É muito interessante sair da sala e ter uma aula interativa”.

O roteiro teve início na praça XV, em frente à estátua do Marechal Osório, onde visitaram o Paço Imperial, construção da primeira metade do século XVIII, e o Chafariz de Mestre Valentim. De lá, seguiram para o Arco do Telles, que dá acesso à Travessa do Comércio, um verdadeiro “túnel do tempo” para o Rio Antigo e que hoje é um animado ponto de encontro para o **happy hour** daqueles que trabalham ou gostam de passear no Centro.



Arquivo

Igreja de Santo Antonio, no Largo da Carioca, um dos pontos históricos visitados pelos alunos da área de Humanas

Em seguida, visitaram uma das mais organizadas lojas de livros, discos e objetos antigos do Centro, o Alfarrabi.

O roteiro continuou com a Igreja da Lapa dos Mercadores e a visita ao interior da Igreja da Santa Cruz dos Militares. A saborosa parada para o lanche ocorreu na histórica Confeitaria Colombo, o que transportou os estudantes para a **belle époque** carioca. Os alunos se deliciaram com os doces e lanches que Chiquinha Gonzaga e Getúlio Vargas comiam nas décadas passadas. No Largo da Carioca visitaram o Convento de Santo Antonio, construído pelos frades franciscanos entre 1608 e 1620.

O roteiro foi finalizado na Cinelândia, local de concentração de um grande número de prédios históricos e de grande significado para a história e o presente da Cidade.

## História do Brasil Colônia para funcionários

A coordenação de Ciências Sociais promoveu um mini-curso de História Concisa do Brasil Colônia para funcionários durante o mês de outubro. O projeto contempla as diretrizes do Colégio Cruzeiro estabelecidas pelo Programa de Formação Continuada que buscam o aperfeiçoamento e ampliação da cultura geral dos funcionários.

A turma composta por inspetores e professoras do Fundamental participou de quatro encontros semanais, com o professor de História Marcio Rogério da Costa. Na pauta, a descoberta do Brasil, as relações entre portugueses e tribos indígenas, a constituição do escravismo colonial, a economia colonial, a formação do território, os movimentos separatistas, a vinda da Corte Portuguesa e a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido entre outros temas do Brasil Colônia.

Para o inspetor Jorge Silva, que já participou da oficina de informática, aulas de português e alemão, além do Curso

de Aperfeiçoamento nas férias, “qualquer tipo de aprendizado que o Colégio oferece é válido, se eu pudesse faria todos. Independente da idade é sempre tempo de aprender”, disse Jorge, aluno do curso de História Concisa do Brasil Colônia.

Arquivo



Funcionários no Curso de História Concisa do Brasil Colônia

## Cuidar: quem ocupa esse lugar?

fotos Fabiana Antonini

No dia 1º de outubro, o refeitório do Cruzeiroinho foi palco de mais um Ciclo de Debates com Pais. O tema deste encontro foi “Cuidar: quem ocupa esse lugar?”. A mesa de debatedores foi composta pela professora de sociologia Edir Figueiredo; pelo pai-representante Antonio Pizzato; pela psicóloga Adriana Carrijo e pelas orientadoras Solange Vieira e Vânia Vasconcellos.

“Esse encontro com os pais foi uma oportunidade para construir uma relação em que se pense o cuidar”, afirmou a orientadora Vânia.

A professora Edir questionou sobre as diferenças entre o cuidar de antigamente e a maneira como os pais cuidam dos filhos, atualmente. A principal resposta dos pais foi a tomada de consciência de que, por muitas vezes, os pais pecam pelo excesso de zelo. A psicóloga Adriana Carrijo prosseguiu mostrando como os filhos podem se tornar fragilizados com esta superproteção.

“O cuidar não pode implicar a dependência das crianças de cuidados eternos, faz parte da educação prepará-los para enfrentar o mundo”, disse Adriana. Um dos exemplos citados pela psicóloga foi a predileção dos pais para que os filhos cultivem suas amizades virtualmente. “Esta é uma forma de super-proteger a criança, que acaba



A mesa debatedora (ao fundo) foi composta pela professora de sociologia Edir Figueiredo, pelo pai-representante Antonio Pizzato, pela psicóloga Adriana Carrijo, e pelas orientadoras Solange Vieira e Vânia Vasconcellos

não brincando fora de casa e passa o dia todo no computador, sem correr riscos”, explicou.

Durante o debate, os pais fizeram relatos de experiências próprias e trocaram idéias sobre como solucionar alguns impasses no processo de educação dos filhos.

“O nosso cuidado tem de possibilitar que nossos filhos saibam se cuidar também”, resumiu Vânia.

Para a Vice-Diretora Norma “dar limites não é apenas estreitar os limites, é expandir os limites. Não há crescimento sem sofrimento”.

Ao fim do evento, os pais montaram um painel com suas reflexões sobre o assunto.

**Cuidados: diferença entre o cuidar de hoje e o de antigamente**



Painel montado ao final do evento com as reflexões dos pais e debatedores sobre o tema “Cuidar: quem ocupa esse lugar?”

**Versão online da Revista ENCONTRO**

Confira no site do Colégio:  
[www.colegiocruzeio.com.br](http://www.colegiocruzeio.com.br)

## Dia da Família

Família reunida, atividades recreativas, desenhos, pinturas, jogos, apresentações musicais e muita animação. Assim foi o Dia da Família da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

O evento, que aconteceu na ensolarada manhã do dia 27 de outubro, reuniu os alunos do Grupo I ao 1º ano, pais e familiares.



Dia da Família: oportunidade de integração entre pais e filhos no ambiente escolar



No pátio do Cruzeiroinho, cada turma da Educação Infantil apresentou canções ensaiadas em sala de aula com as professoras de Música

Os alunos também cantaram músicas em alemão e fizeram a alegria dos pais orgulhosos



As famílias compareceram em grande número ao evento



Na quadra coberta, pais e filhos participam de atividades recreativas promovidas pela equipe de Educação Física





Família reunida: jogos, desenhos, pinturas, corte e colagem nas salas de aula



Os instrumentos musicais foram muito procurados pelos alunos e os pais entraram na brincadeira



Nas salas de aula, os pais puderam ver os trabalhos produzidos pelos alunos



Dançando com os filhos na sala de balé

Murais montados a partir de trabalhos dos alunos sobre o artista Romero Brito enfeitaram os corredores do Cruzeiroinho



A equipe de Educação Física também promoveu atividades coletivas nas quadras do Colégio e animou os participantes do evento

## VII Vernissage da Educação Infantil

Do dia 02 a 05 de outubro aconteceu a VII Vernissage da Educação Infantil. O tema deste ano foi “Transparências: o essencial é invisível aos olhos”, um “projeto convite” a um novo olhar sobre aquilo que está acessível, mas invisível aos olhos.

No Ginásio Poliesportivo do Colégio, os alunos do Maternal ao 1º ano do Ensino Fundamental soltaram a imaginação e recriaram trabalhos de artistas, poetas, compositores famosos como Miró, Vinícius de Moraes, Leonardo da Vinci e Fernando Botero relacionando-os aos contos de fadas.

O Maternal ficou responsável por representar os contos de Totonho Laprovitera (**Galinha Ruiva**), Vinícius de Moraes (**O patinho feio**) e Chico Buarque (**Músicos de Bremen**).

fotos Frank Motta



Alunos do Maternal ao 1º ano do Ensino Fundamental soltaram a imaginação e recriaram trabalhos de artistas, poetas e compositores famosos, relacionando-os aos contos de fadas. Em destaque, trabalho do Grupo III-3



O Grupo I-1 retratou o trabalho do compositor Toquinho e o conto Pinóquio



Exposição dos alunos do Grupo III - TICC: soltando a imaginação



A artista Matilde Toledo e o personagem Peter Pan representados na montagem do Grupo III-1

Já no Grupo I, os artistas retratados foram Toquinho (GI-1), no conto **Pinóquio**; Miró, com **Cachinhos Dourados** e **A Bela Adormecida**; e Franz Krajeberg, em **Os Três Porquinhos**.

O Grupo II escolheu os contos **O Alfaiate Valente**, **A princesa e o sapo** e **A casa da floresta** e retratou os artistas Sônia Menna Barreto, Andréa Sampaio e Alfredo Volpi, respectivamente.

No Grupo III, foi a vez de Matilde Toledo (**Peter Pan**), Pablo Picasso (**Branca de Neve**), Gerson Alves de Souza (**A princesa e a ervilha**), Wassily Kandinsky (**Chapeuzinho Vermelho**), Leonardo da Vinci (**Aladin**) e Sandro Botecelli (**Shrek**).

O 1º ano se encarregou dos contos **O Soldadinho de Chumbo**, com Mateo Modigliani; **Peter Pan**, com Niki de Saint Phalle; **A Bela e a Fera**, com Fernando Botero; **Cinderela**, com Vermeer; **As doze Princesas**, com Diego Rivera; e **Shrek**, com Ivan Cruz.



Grupo III-4 e a história da Chapeuzinho Vermelho



O Patinho Feio e Vinicius de Moraes foram a inspiração para o trabalho dos alunos do Maternal II



A Turma 12 viajou pelas histórias do personagem Peter Pan para montar sua exposição na Vernissage da Educação Infantil



As Doze Princesas e o artista Diego Rivera foram o tema da exposição da Turma 15



Grupo I-4 e O s Três Porquinhos



O Grupo II-3 recriou a Casa na Floresta e o trabalho de Alfredo Volpi



Trabalho do Maternal I sobre o conto A Galinha Ruiva.

# ESPECIAL 145 ANOS

Ao longo de 145 anos de existência, o Colégio Cruzeiro marcou a vida de muitos alunos. Nesse caderno especial, comemorativo, recontaremos um pouco dessa história através de relatos de professores, ex-alunos e suas memórias, além de fotos de momentos importantes e curiosidades de cada época.



Inauguração do prédio da Deutsch Schule na Rua do Rezende, em 1903

Aluna da conturbada década de 30, Meridan Eulenstein sofreu com a intervenção do Estado na antiga **Deutsche Schule**, mas os amigos que fez aqui foram inesquecíveis. “As amizades que fiz no Cruzeiro me marcaram para sempre”, contou Meridan, que estudou no colégio quando tinha 13 anos.

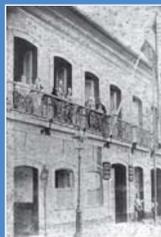
Nos anos seguintes, o colégio retomava suas atividades. Edith Kabelac foi matriculada pelo pai no colégio onde ele havia estudado, mas, agora, a **Deutsche Schule** daqueles tempos se chamava Ginásio Cruzeiro. De 1945 à 1954, Edith aprendeu e se divertiu com as festividades comemoradas na escola. “As Festas da Primavera, em setembro, eram alegres e dançávamos muito. Lembro-me de um professor em especial: Avelino Manoel Vaz que dava aulas de Português e Teatro”, conta a ex-aluna.

Muitos professores são lembrados pelos alunos. Wilma Burberich, que começou no 3º primário, em 1964, não se esquece do Professor Xavier, de Geografia. “Foi o professor Xavier quem nos levou à fábrica da Kibon. Um passeio inesquecível. Nós não fazíamos bagunça como os meninos de hoje, no máximo batíamos o pé no chão”, lembra, entre risos.

Se a bagunça não é a mesma, há quem duvide: Dieter Miller, que cursou do primário ao científico, entre 1956 e 1968, assume: “A minha turma era a mais bagunceira de todas. O professor Dengler, como diretor, teve muito trabalho com a gente. Nas excursões então, nem se fala!”

## Linha do Tempo

1º de setembro de 1862  
A **Deutsche Schule** inicia suas atividades na Rua dos Inválidos, 64 B.



1871

A **Deutsche Schule** muda-se para sua primeira sede própria, situada na Rua dos Arcos, 15.

O “grande bazar” da **Deutsche Schule** recebeu os Imperadores do Brasil Dom Pedro II e Dona Teresa na inauguração.  
1880



1912

Inauguração da nova sede da Escola Alemã, na Rua Carlos de Carvalho, uma das primeiras construções da Esplanada do Senado.



Viagem de alunos e professores em 1912

As excursões e as festas são lembranças marcantes daquela época, como conta a recém formada Taís de Araújo: “Foi muito emocionante vir à Festa Junina como ex-aluna. Algumas pessoas até choraram. No ano passado, optamos por não ter festa de formatura e fizemos um cruzeiro no fim do ano, lá percebemos que a união da turma é para sempre”.

União, amizade e solidariedade são alguns dos valores que todos os alunos levam do Colégio Cruzeiro para a vida. Para Maria Jacira Lima, que estudou no Cruzeiro de 1973 à 1980, e, hoje, é professora, “esses valores foram fundamentais para a formação do meu caráter e me encaminharam para a minha vocação: lecionar”.

Maria Jacira não foi a única que se inspirou nos professores do Cruzeiro. Isadora Lucchini, que hoje estuda Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, lembra com carinho dos mestres. “Professores como Carlão, de História, e Rogério, de

Português, influenciaram minha escolha profissional”, conta a estudante.

Os professores, com certeza, fazem parte da história de vida dos alunos, mas para alguns sua história de vida se confunde com a história do Cruzeiro. Como para as professoras Neuza Oliveira, atual coordenadora do segmento de 8º e 9º anos; Renata Meirose, coordenadora Geral de Alemão; e Arlete Pilossof, coordenadora de Língua Inglesa, que trabalham no Colégio Cruzeiro desde 1972.

Neuza começou como professora da 4ª série. Até se tornar coordenadora, em 1988, deu aulas de Matemática e Ciências, nas 5ª e 6ª séries e nas 5ª e 8ª séries, respectivamente. No Cruzeiro, estudaram seus filhos Flávio e Juliana “que hoje estão muito bem no mercado de trabalho”, conta a coordenadora.

Para Neuza, “o Cruzeiro é uma escola que sempre teve açúcar. Em trinta e cinco anos, nunca conheci um aluno que não gostasse de estudar aqui. Trabalhar assim é muito



Desfile da Mocidade, na Avenida Rio Branco, em 1970

A escola transformava-se em **Oberrealschule** (2º Ciclo do Secundário). Em 1925, amplia suas instalações acrescentando mais dois andares com salas e auditório.

1924

A escola recebe o registro nº 3 do Departamento de Educação da Prefeitura do Distrito Federal. E é cada vez mais procurada por alunos que não falam alemão.

1933



1939

A **Deutsche Schule** é nacionalizada, assim como sua mantenedora, e organizada nos moldes dos ginásios brasileiros. Sob intervenção federal, passa a se chamar Colégio Humboldt.

bom. A escola é como a casa da gente, tem que estar tudo certo para estar bem.”

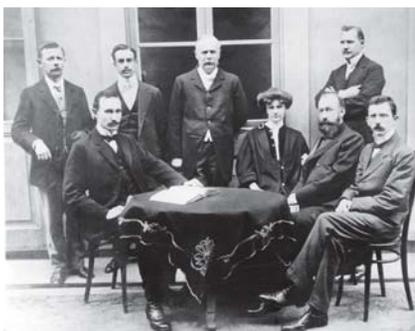
As diferenças daquela época e agora são muitas, conta ela. “Os alunos de antigamente eram muito diferentes dos de hoje. Apesar de serem mais criativos, não eram tão críticos como os meninos de agora. Atualmente, com a globalização e a informática, eles têm acesso a muito mais informação e se tornam mais críticos. Hoje, os alunos interagem mais com os professores”. O caráter disciplinar da escola continua o mesmo, garante a coordenadora, que complementa: “O Colégio tenta evoluir com o tempo e acompanhar as mudanças do contexto em que os alunos vivem”.

Para a coordenadora de Inglês, Arlete Pilosof, mais do que a mudança dos alunos, ao longo dos anos ela percebeu uma mudança de atitudes dos jovens. “Não é o aluno que mudou, é o adolescente dessa época que é diferente. O acesso a informação no século XXI é completamente diferente da década de 80. Não podemos, como professores, usar técnicas iguais para alunos com perspectivas tão diferentes”. Segundo Arlete, o papel do professor também mudou com os anos. “Hoje, o professor é mais um orientador, que discute as informações que o aluno adquire dentro e fora da escola”, complementou.

A coordenadora de Alemão, Renata Meirose, concorda com a colega. “Os alunos hoje são orientados a buscar autonomia e a serem críticos, para encontrar seu caminho.” Renata começou a lecionar Inglês no Cruzeiro, no mesmo dia em que a professora Arlete: 8 de março de 1972. De lá para cá, mudou para o ensino de Língua Alemã e assumiu a coordenação. Ela recorda que, naquela época, a função era exercida por um professor alemão, mandado pelo Governo da Alemanha, especialmente, para coordenar o ensino da língua no Rio de Janeiro. Para Renata, os anos e as mudanças contribuíram para

aumentar sua paixão pelo ensino. “Sou uma apaixonada por crianças e jovens e pela minha profissão. Estou sempre me atualizando para acompanhá-los, tentando entendê-los melhor. Os professores devem aprender com o passar dos tempos, se adaptando e se atualizando”.

Atualização do corpo docente e sua renovação são fatores que contribuem para que o Colégio Cruzeiro seja uma escola tradicional, sempre à frente do seu tempo, trabalhando para uma formação integral dos seus alunos desde 1862.



Ao lado, professores na década de 1910. Abaixo, equipe de professores em 1997.



Forma-se a primeira turma do 3º científico do agora chamado Colégio Cruzeiro.

1949

1950

Na década de 50, a escola prospera, chegando ao número recorde de 826 alunos.

1965

Professor Udo Dengler assume a Direção e busca um retorno às origens com a volta do Alemão, como disciplina optativa.

O curso de Alemão volta a integrar o currículo como disciplina obrigatória. O Colégio realiza a primeira Olimpíada Interna.

1970



# Colégio Cruzeiro - Unidade Jacarepaguá

Um sonho iniciado pelo Professor Udo Dengler passou a ser sonhado por muitos e tornou-se realidade. Em 1998, a Diretoria da Sociedade de Beneficência Humboldt, sob a presidência do Sr. Klaus Wolff, iniciava a nova unidade do Colégio Cruzeiro, em Jacarepaguá. O início das atividades escolares aconteceu em 1999, com 32 alunos, coincidentemente o mesmo número de alunos que iniciaram as aulas em 1862, ano de fundação do Colégio Cruzeiro.

O Professor Dengler dirigiu a nova unidade até o ano de 2003, quando passou a direção para o Professor Valdomiro Dockhorn e à Professora Norma Benjamin. Neste ano, o Colégio contava com 849 alunos. Hoje, o Colégio possui 1520 alunos matriculados desde a Educação Infantil até a 1ª série do Ensino Médio.

A infra-estrutura física da unidade vem sendo construída paulatinamente:

- 1998 - lançamento da pedra fundamental, mês de agosto;
- 1999 - início das aulas - Grupo III, C. A. e 1ª série do Ensino Fundamental;
- 2000 - construção do complexo de piscinas;
- 2002 - início da construção do prédio da Educação Infantil e seu refeitório;
- 2003 - conclusão das obras da Educação Infantil e inauguração da Biblioteca Escolar;
- 2004 - inauguração do ambiente pedagógico da Educação Infantil e início da obra do Ginásio Poliesportivo;
  - nova Biblioteca e Laboratório de Ciências;
- 2007 - Início do Ensino Médio, com duas turmas;
- 2007 - O Ginásio Poliesportivo é palco de treinamento oficial para os jogos Panamericanos - Rio 2007.

No contexto do plano global para a unidade de Jacarepaguá ainda será construído o prédio do Ensino Médio e auditório.

O projeto pedagógico do Colégio Cruzeiro tem se caracterizado por um comprometimento com a formação das novas gerações. Aqui, a escola sentido de vida, ambiente de convivência, escola reflexiva, ecológica e multicultural são pilares assumidos no dia-a-dia.

A disciplina, a organização e os princípios da ética também são conteúdos essenciais para o crescimento de alunos, professores e funcionários, afinal, todos estão em processo permanente de aprendizagem.

**Professor Valdomiro Dockhorn - Diretor da Unidade Jacarepaguá**



**Ano de 1998: lançamento da pedra fundamental do Colégio Cruzeiro, unidade Jacarepaguá, com o Sr. Klaus Wolff e o Professor Udo Dengler**

É inaugurada a unidade de Jacarepaguá. Professor Valdir Rasche assume a direção do Centro

1999

Os Professores João Francisco e Everton Augustin assumem a Direção e Vice-Direção, respectivamente, no Centro.

2006

1989

O Colégio passa por mudanças pedagógicas com muitas propostas de modernização, como a inclusão da informática no ambiente escolar.



2003

O Professor Valdomiro Dockhorn e a Professora Norma Benjamin assumem a direção de Jacarepaguá

## Seminário de Professores de Alemão

No dia 29 de setembro, professores de Língua Alemã do Colégio Cruzeiro, das duas unidades, se reuniram no Centro para o Seminário dos Professores de Alemão. O tema do encontro foi a “Nova Reforma Ortográfica Alemã”, que entrou em vigor em agosto deste ano.

A professora Ana Cristina Carvalho apresentou formas lúdicas de ensinar as mudanças e as regras da ortografia vigente. A palestra “Die ‘neue’ neue Rechtschreibung spielend lernen”, que fez sucesso quando apresentada no Congresso de Professores de Alemão, na Argentina, em julho, utilizou jogos já conhecidos como o dominó e o mico-preto e outros desenvolvidos por ela mesma.

Na segunda etapa do Seminário, os professores, em grupos, receberam a tarefa de desenvolver jogos para o ensino do alemão em cada série escolar.

Para a palestrante Ana Cristina o sucesso do seminário se deve “à possibilidade de aplicação em sala de aula dos conhecimentos adquiridos, a forma com que o seminário foi organizado e conduzido, além da participação ativa dos professores”.

Os professores participantes concordam: “O seminário contribuiu para minha formação como professora. Vou aproveitar as idéias dos jogos para as aulas. No Cruzeirozinho, esta forma lúdica é a maneira mais usada para despertar o interesse dos alunos pela Língua Alemã”, contou a professora Elisabeth Hess, da Educação Infantil.

Os professores do segmento de 2º ao 5º ano, Marco Aurélio Gonçalves e Carlos Eduardo Ribeiro, também



fotos de arquivo

A Professora Ana Cristina apresentou formas lúdicas de ensinar as mudanças e as regras da ortografia vigente

aprovaram a iniciativa. “Foi importante para nossa atualização a aprendizagem de técnicas que podem ser utilizadas nas salas de aula como os jogos e as dinâmicas. Além de promover a integração do grupo de professores de Alemão”, afirmou o professor Marco Aurélio. Carlos Eduardo complementa: “Nós já estávamos trabalhando a reforma com nossos alunos. Como aconteceu uma nova reforma, o seminário foi importante para solidificar nossos conhecimentos e assim trabalhar com mais segurança de acordo com as normas das escolas na Alemanha”.



Professores de alemão das unidades Centro e Jacarepaguá participaram do seminário sobre a nova reforma ortográfica alemã

# Homenzinho de areia

“Vocês já pensaram de onde vêm os bons sonhos?  
Das nuvens? De uma árvore de sonhos?

Certamente não! O ‘Homenzinho da Areia’

(Sandmännchen) é quem traz os bons sonhos até nós.

Todas as noites, antes do adormecer, ele espalha a areia dos sonhos em nossos olhos. Ninguém o vê, ninguém o escuta. Ser um ‘Homenzinho da Areia’ é uma arte!”

Trecho do livro “O Homenzinho de Areia”, trabalhado na sala de aula com os alunos da Educação Infantil.



Nas fotos, alunos da Educação Infantil participam de atividades com o personagem “Sandmännchen”

Este ano, na Alemanha festeja-se o jubileu de quase 50 anos do programa de TV com o personagem ‘Sandmännchen’; excelente oportunidade para trabalhar o personagem do folclore alemão. As crianças escutaram as histórias, pintaram cenas, brincaram e desenharam silhuetas sobre o tema.

A culminância do trabalho aconteceu na Semana das Crianças, quando todos os alunos enviaram ao ‘Sandmännchen’ suas cartas com desenhos e pediram lindos sonhos.

Equipe de Alemão

fotos Frank Motta



## Sandmännchen

„Habt ihr schon darüber nachgedacht, woher die guten Träume kommen? Aus den Wolken? Aus einem Traumbaum? Bestimmt nicht! Sandmännchen bringt die Träume zu uns. Abends vor dem Einschlafen streut es uns eine Prise Traumsand in die Augen. Niemand sieht es, niemand hört es, denn Sandmännchen sein ist eine Kunst“.

In Deutschland feiert man dieses Jahr das fast fünfzigjährige Jubiläum der Sandmännchen Fernsehensendung. Wir haben die Gelegenheit ergriffen das Thema mit den Kinder zu arbeiten. Die Kinder haben die Geschichten gehört, Bilder dazu gemalt, gespielt und Umrisse gezeichnet.

Der Höhepunkt war die Kinderwoche, als alle Kinder Briefe mit Zeichnungen an das Sandmännchen gesendet haben, um schöne Träume zu bitten.

Die Kinder haben wirklich Spaß gehabt. Es war eine tolle Woche!

**Deustchteam**

## Deutsch mit Kasper na UFRJ

As professoras Heloisa Liberto e Valéria Caetano foram convidadas para apresentar o material didático “Deutsch mit Kasper”, no Simpósio “Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira entre culturas”. O evento fez parte da XV Semana Interdisciplinar de Estudos Anglo-Germânicos, na UFRJ, que aconteceu de 22 a 26 de outubro.

Na palestra, elas mostraram como as unidades do livro são abordadas no 2º ano do Ensino Fundamental, com ênfase nos aspectos culturais, fazendo uma ponte entre a cultura alemã e a realidade brasileira.

Para ilustrar a apresentação e demonstrar como a questão cultural é trabalhada na prática, as professoras exploraram os temas de cada lição, utilizando exemplos de atividades realizadas com os alunos.

Equipe de Alemão

Valéria Caetano



Professora Heloisa Liberto no seminário na UFRJ

# Imersão lingüística em Penedo

No mês de outubro, os alunos do Colégio Cruzeiro, Centro e Jacarepaguá, participaram do Programa de Imersão Lingüística em Alemão.

A atividade lúdico-pedagógica, que aconteceu em Penedo, tem por objetivo desenvolver as habilidades de produção e compreensão orais dos alunos que se preparam para a prova do ZDP-I.

Os estudantes, conduzidos pelos professores de Alemão, puderam rever estruturas e vocabulário necessários para a prova oral, em diversas atividades. A imersão incluiu

uma visita à fábrica Volkswagen, onde assistiram a uma apresentação, em alemão, sobre a sua produção.

Toda comunicação entre professores e alunos foi feita em alemão, para que vivenciassem o idioma em situações diferentes das de sala de aula.

Além do aprendizado, também houve tempo para a diversão. Os alunos puderam se refrescar e se divertir na piscina e no toboágua do hotel em que se hospedaram. À noite, foram ao centro de Penedo para comprar os chocolates típicos da cidade.

fotos Ebal Bolacio



Alunos da unidade Centro participam de atividade lúdico-pedagógica: vivenciando o idioma em situações fora do ambiente de sala de aula

A Professora Ana Lúcia durante atividade: oportunidade de rever estruturas e vocabulário necessários para a prova oral



Hora do descanso: alunas de Jacarepaguá aproveitam o momento livre no centro de Penedo

“Penedo foi uma das viagens mais criativas que o Colégio já planejou. Uma das coisas de que mais gostei foi ter aula ao mesmo tempo em que tivemos entretenimento.”

**Letícia Castro Telles, turma 84 - Centro**

“Penedo war eine der kreativsten Reisen, die die Schule schon geplant hat und es hat mir gut gefallen, dass wir gleichzeitig gelernt und uns amüsiert haben.”

**Letícia Castro Telles, turma 84 - Centro**

“Em Penedo, tivemos a oportunidade de lidar com a Língua Alemã 24 horas por dia, de uma maneira muito divertida, com brincadeiras e músicas. Conhecemos também um típico restaurante alemão. Foi uma experiência incrível e voltamos com o alemão na ponta da língua.” **Álvaro Pessanha, Amanda Espinoza, Ana Paula Meyer e Catherine Rezende, turma 81/82 - JPA**

“In Penedo haben wir die Möglichkeit gehabt mit der deutschen Sprache, vergnügterweise mit Spielen und Musik rund um die Uhr zu arbeiten. Wir haben auch ein typisch deutsches Restaurant kennen gelernt. Es war ein wunderbares Erlebnis und unser Deutsch ließ sich wirklich verbessern.” **Álvaro Pessanha, Amanda Espinoza, Ana Paula Meyer e Catherine Rezende, turma 81/82 - JPA**

“A imersão lingüística de Penedo foi uma ótima experiência, pois nós, alunos, aprendemos a Língua Alemã de um a maneira divertida e interessante.”

**Neusa Iohanna, turma 85 - Centro**

“Die Sprachimmersion in Penedo war ein gute Erfahrung, denn die Schülerinnen und Schüler haben auf einer interessanten und amüsanten Art Deutsch gelernt.”

**Neusa Iohanna, turma 85 - Centro**

# Intercâmbio entre Colégio Cruzeiro JPA e Lüneburg

fotos de arquivo



Os 10 alunos do intercâmbio de alemão com as professoras Sandra e Gudrun

Pela primeira vez, o Colégio Cruzeiro Jacarepaguá recebeu um grupo de intercambistas da Alemanha. Os dez alunos e as professoras Sandra Neumeier e Gudrun Böckermann vieram de Lüneburg, cidade localizada ao norte da Alemanha, e permaneceram no Rio de Janeiro de 21 de outubro a 10 de novembro.

Durante o período de permanência na cidade, o grupo realizou um programa, que mesclou cultura, história e lazer, e contemplou pontos turísticos como Corcovado, Pão de Açúcar, Centro do Rio, Santa Teresa, Paraty, Petrópolis entre outros. O ponto alto da estada dos alemães foi o passeio a Búzios, onde, junto com seus anfitriões brasileiros, puderam desfrutar de três dias de sol intenso e muita praia.

A experiência de receber os alemães e colocar em prática os conhecimentos de língua alemã adquiridos durante todos esses anos foi, sem dúvida, de grande valia

para os alunos brasileiros. Para Clarissa Dias, da turma 101, que recebeu Ana Katarina Luso e Christine Porwol “foi uma experiência legal, eu nunca havia feito isso antes. Quando a gente foi para a Alemanha estávamos absorvendo uma cultura nova, agora eles é quem estão absorvendo a nossa cultura”.

A troca cultural é também um aprendizado valorizado pelos alunos anfitriões. “Nunca tinha parado para pensar nas grandes diferenças de hábito entre o Brasil e a Alemanha. Com a Lisa aqui estou reparando nisso”, contou Bárbara Schwanke, que também estuda na turma 101.

Já Thaís Mota está exercitando a hospitalidade brasileira. “Na Alemanha as pessoas são mais frias. Estou tentando mostrar o jeito brasileiro de se relacionar”, disse a aluna da turma 101.

## Equipe de Alemão



O grupo de anfitriões reunidos: animação com a troca cultural proporcionada pela estadia dos alemães durante 20 dias

“Meine supernette Gastfamilie hat mich liebevoll aufgenommen. Wir lachen viel zusammen.” Nelly

“Bei unseren Gastfamilien fühlen wir uns sehr wohl, wie zu Hause.” Viktoria und Insa

“Vasco ist zu unserem Lieblingsfußballteam geworden.” Christine und Ana-Katarina

“Sehr gut hat mir das Wochenende mit meiner Gastfamilie in Angra gefallen.” Juliane

“Trotz portugiesisch sprechender Gasteltern ist die Kommunikation kein Problem. Hier in Brasilien läuft alles viel entspannter ab, auch bei der Verkehrsordnung.” Lisa

“Búzios habe ich sehr genossen. Es war sehr schön in der Stadt herumzbummeln.” Annika

“Minha família super simpática me acolheu carinhosamente. Nós rimos muito juntos.” Nelly

“Nós nos sentimos muito bem nas nossas famílias, como em casa.” Viktoria e Insa

“O Vasco se tornou o nosso time favorito de futebol.” Christine e Ana-Katarina

“Adorei o final de semana em Angra com minha família.” Juliane

“,Apesar de os pais falarem português, a comunicação não é problema. Aqui no Brasil tudo é mais descontraído, até mesmo as leis do trânsito.” Lisa

“Aproveitei bastante em Búzios. Foi ótimo andar pelas ruas do centro da cidade.” Annika

## Aprender alemão brincando

Aprender o acusativo não tem necessariamente que ser tão terrível. No 4º ano, as crianças estudam a concordância dos adjetivos e dos substantivos no acusativo, o que não é nem um pouco fácil. Mas, com criatividade e alegria, tudo se torna mais simples. As crianças criaram personagens e colaram neles as roupas que haviam recortado de papéis com diferentes padronagens. Depois, após a descrição, fizeram, naturalmente, a concordância entre os adjetivos e os substantivos no acusativo.

Para finalizar este trabalho, a turma organizou um desfile de modas. As roupas foram escolhidas cuidadosamente em casa. Durante o desfile, na sala de aula, elas foram descritas pelo narrador.

Equipe de Alemão

Den Akkusativ zu lernen muß nicht so furchtbar sein! In der 4. Klasse lernen die Kinder die Adjektivendungen im Akkusativ. Gar nicht so einfach! Aber mit Kreativität und Spaß wird es leichter! Die Kinder zeichneten Figuren und klebten ihre Kleidungsstücke, die sie aus Papieren mit verschiedenen Muster geschnitten hatten. Dann beschrieben sie ihre Figuren. Dabei benutzten die Kinder selbstverständlich die Adjektivendungen im Akkusativ.

Als Abschluss hat die Klasse eine Modenschau organisiert. Die Kleidungsstücke wurden von den Kindern sorgfältig zu Hause ausgesucht. Während der Modenschau wurden sie dann von dem Moderator beschrieben.

## Viagem cultural à Europa

No período de 07 a 27 de julho, um grupo de professores do Colégio Cruzeiro realizou uma viagem cultural para a Europa. Em sua segunda edição - a primeira aconteceu em 2001 -, a viagem reuniu 31 professores e coordenadores e percorreu cidades como Munique, Augsburg, Berlim, Viena, Salzburg, Praga e Paris.

Confira no depoimento da professora Julia Fraga o quanto essa experiência marcou a todos.

“Dizem que o melhor da festa é esperar por ela. No nosso caso, pode-se afirmar que o tempo de preparação da viagem foi importante, porque nos proporcionou a oportunidade de organizar encontros extremamente agradáveis, com muitos amigos. Foram várias reuniões que já nos permitiam adivinhar um pouco do que seria a convivência futura. Mas apenas um pouco, porque tudo o que foi vivido durante as férias não poderia ser intuído nem pela mente mais sensível e perspicaz.

É claro que as paisagens luxuosamente belas da Alemanha - os Alpes gelados, ainda com neve -, as cidades medievais, os fantásticos museus, ou a surpreendente aula de História e de Poesia recebida ao contemplar aquele monumental quadro artístico a céu aberto, que é a cidade de Praga, são inesquecíveis. Indelével, também, é a visão de Viena, à noite, cuja luz oriunda dos monumentos ainda se mescla ao som da orquestra e dos cantores (entre eles, duas brasileiras, a quem orgulhosamente aplaudimos) de um concerto de música clássica, a que tivemos a sorte de assistir. E Salzburg, cidade de Mozart e da **Noviça Rebelde**, acolhedora, recheada de chocolate!

Por falar em chocolate, alguém resistiu à visita à fábrica de Colônia? Eram quilos e mais quilos nas enormes sacolas!

E os **souvenirs**?! Nunca esquecidos, eram procurados antes mesmo de visitar palácios, museus ou belos jardins. Compreende-se, porque era tudo tão escandalosamente bonito que queríamos trazer, simbolicamente, um pouco daquilo tudo para as pessoas que amamos.



Grupo de professores reunidos na viagem à Europa

Já chegando ao fim, Paris impôs-se tirana e bela, dando-nos a constante impressão de que não conseguiríamos ver quase nada do que planejávamos, porque ela oferece muito e tínhamos pouco tempo. E, mais uma vez, os amigos demonstraram que não eram simples turistas, mas viajantes de verdade, que não se importavam com cansaço ou fome. Todos passavam dias a palmilhar avenidas, **boulevards**, museus, torres e bairros elegantes e acolhedores. E lojas também, que ninguém é de ferro. De ferro, só a Torre Eiffel, vista do Sena, passeando no Bateau Mouche.

Agora, restam-nos fotografias, lembranças do convívio, brincadeiras dentro e fora do ônibus, atenção e cuidado de todos para com todos. Quanta delicadeza, afabilidade, amizade, alegria! Foi uma viagem à Europa, sem dúvida, plena de aprendizado; porém foi, principalmente, um embarque coração adentro e uma possibilidade de nele descobrir tesouros tão valiosos quanto o museu sacro de Nossa Senhora do Loreto ou os maravilhosos cristais tchecos.

Parodiando Drummond, ficará uma ou outra foto na parede, testemunha da beleza contemplada, mas essa imagem não dói como a Itabira do poeta. Essa imagem ficará como prova de que podemos ter momentos muito felizes.”

Professora Júlia Fraga – Língua Portuguesa

## Abertura da XIII Olimpíada do Colégio Cruzeiro

As turmas do maternal ao 5º ano participaram, no dia 9 de outubro, do desfile de abertura da XIII Olimpíada do Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá.

Após a execução do hino nacional, o diretor da unidade Valdomiro Dockhorn lembrou às crianças que “têm direito a se divertir, ter uma boa família e uma boa escola para crescer com alegria”.

As modalidades esportivas praticadas no Colégio fizeram apresentações com muito estilo. A ginástica olímpica, com a trilha sonora de High School Musical, empolgou a plateia. A turma do judô executou golpes no tatame. O grupo de capoeira arrancou palmas dos participantes que acompanharam o ritmo do berimbau. Os alunos das escolinhas de desportos também fizeram uma breve demonstração de suas habilidades.

Depois dos espetáculos, a tocha olímpica foi acesa simbolizando o espírito de competição, amizade e respeito que envolve os jogos.

A aluna Carolina Coutinho, da turma 51, vencedora do concurso para a escolha da logomarca que ilustra as camisas da competição, leu o juramento.

Durante todo o mês de outubro, os alunos participaram das atividades da Olimpíada. Fizeram parte do calendário Olímpico, do maternal ao Grupo III, a psicomotricidade, jogos, contestes e brincadeiras. “Os pequenos não competem por medalhas, o que conta é a participação”, disse a professora de

fotos Fabiana Antonini



Alunos da Educação Infantil ao 5º ano participaram da abertura da XIII Olimpíada



Alunos do Ensino Fundamental hasteam as bandeiras

Psicomotricidade Fátima Vasconcellos. Os alunos do 1º ano participaram da introdução aos desportos e os jogos de equipe como queimado e pique-bandeira.

Do 2º ao 5º ano os estudantes competiram por quatro bandeiras: amarela, laranja, verde e vermelha. Durante as aulas de Educação Física, os alunos jogaram em modalidades clássicas como futsal, natação, atletismo, handebol, basquete e vôlei. Os menores jogaram adaptações desses desportos como o “7 bolas”, que são toques do vôlei, e “4 bolas”, com arremessos ao gol do handebol.



Alunos da Ginástica Olímpica fazem demonstração durante a abertura das Olimpíadas



Apresentação dos grupos de Judô (acima) e Capoeira (ao lado)

# Dia Olímpico no Ensino Médio

O dia 29 de setembro foi celebrado com mais um Dia Olímpico do Colégio Cruzeiro. Desta vez, foram os alunos das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio que fizeram a festa da integração através do esporte.

Foram 48 jogos disputados em quatro modalidades: Vôlei e Basquete, masculino e feminino, Futsal masculino e Handebol feminino.

Para contabilizar o total de pontos de cada equipe, foram somados os pontos da eleição da bandeira: a equipe azul venceu, conquistando 10 pontos; a equipe vermelha somou 9 pontos, seguida pelas equipes verde e amarela que adicionaram 9 e 7 pontos, respectivamente.

A presença e a organização na abertura e no encerramento do evento também contavam pontos. Cada vitória somava 3 pontos na competição e uma vitória por desempate somava 2.



O Vice-Diretor Everton Augustin saudou a equipe vencedora do Dia Olímpico do Ensino Médio

As equipes reunidas durante a abertura das Olimpíadas

fotos Anderson Carvalho



Claudia Gindre e Yvone Lima parabenizaram a equipe verde pelo 3º lugar

A equipe vermelha conquistou o 1º lugar, com 164 pontos. Os vice-campeões foram os alunos da equipe amarela, que somaram 147. Com apenas um ponto a menos, a equipe verde ficou com o bronze. Os azuis contabilizaram 135 pontos, ficando em 4º lugar na competição.

Para o aluno Lucas Cuba, da turma 103, que jogou pela equipe campeã em três modalidades, o mais importante do Dia Olímpico é a confraternização dos alunos. “É sempre bom ganhar, mas só participar já faz valer o dia. É um momento bem divertido”, conta Lucas.



A equipe amarela garantiu a segunda colocação na competição

fotos Anderson Carvalho



Representantes da equipe azul com o Vice-Diretor Everton Augustin receberam o troféu pela 4ª colocação

## Dia Olímpico - 6º ano a 1ª série do Ensino Médio

No dia 29 de setembro, os alunos do 6º ano à 1ª série do Ensino Médio participaram do Dia Olímpico do Colégio Cruzeiro – Jacarepaguá. Os atletas passaram todo o dia no Ginásio Poliesportivo do Cruzeiro, disputando as modalidades de futsal, handebol, basquetebol e voleibol masculinos e femininos. Também somaram pontos para as equipes as disputas individuais de tênis de mesa.

As quatro turmas do 6º ano foram representadas por cores: a 61 era laranja, a 62 se vestiu de vermelho, a 63 escolheu a cor azul e a 64 optou pelo preto. Todas as equipes ganharam o total de 20 pontos pela organização. A grande vencedora, com 88 pontos, foi a turma 64. Na segunda colocação, ficou a turma 62, com 78 pontos. A 63 conquistou o 3º lugar, com 68 pontos, apenas dois a mais que a turma 61.

O 7º ano também se dividiu em cores. A turma 72 estava verde de esperança, mas com apenas 60 pontos comemorou a 4ª colocação. Com a medalha de bronze no peito ficaram

os alunos da turma 71. A prata teve sabor de ouro para os alunos da turma 73 que contabilizaram 79 pontos, apenas um a menos que os campeões da 74.

As turmas do 8º ano também competiram entre si. Em primeiro lugar, com 123 pontos, ficou a turma 83. A turma vice-campeã foi a 81, com o total de 111 pontos. Com 106, a equipe da turma 82 se classificou em 3º lugar.

Os alunos do 9º ano e a 1ª série do Ensino Médio foram mesclados em quatro equipes. Os times foram montados por dois alunos representantes de cada turma. A classificação final foi a seguinte:

1º lugar – Time 3, com 75 pontos

2º lugar – Time 4, com 72 pontos

3º lugar – Time 2, com 61 pontos

4º lugar – Time 1, com 50 pontos



fotos Frank Motta



Atividades como voleibol (acima), handebol (acima à direita) e tênis de mesa (ao lado) foram disputadas pelos estudantes durante o evento



Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 1ª série do Ensino Médio no Dia Olímpico



## Dia Olímpico do 8º e 9º anos

O Dia Olímpico do 8º e 9º anos aconteceu na Associação Cristã de Moços – ACM, no dia 22 de setembro.

As equipes amarela, azul, verde e vermelha demonstraram, com integração, com disciplina e com determinação, que o que importa é competir.

Todas as equipes ganharam o total de 50 pontos com a participação integral na abertura do evento. Ao longo do dia, foram realizados 48 jogos: 16 partidas de vôlei e 16 de basquete, masculino e feminino; 8 de futsal masculino; 8 de handebol feminino. Cada vitória somava 3 pontos na competição e uma vitória por desempate somava 2.

A equipe amarela sagrou-se campeã totalizando 105 pontos. Em segundo lugar, com 98 pontos, ficou a equipe vermelha. A azul obteve 97 pontos e classificou-se na terceira colocação. No quarto lugar, a equipe verde contabilizou 92 pontos. Mais importante que a colocação de cada equipe foi a participação de todos. Alunos com dispensa médica também participaram integrando a equipe de staff, que cronometrava as partidas, preenchia súmulas e coordenava os placares: “Foi uma grande responsabilidade. Tínhamos que estar sempre atentos, pois um erro nosso poderia prejudicar alguma equipe”, contou Paula Ramos, da turma 82, que trabalhou nos jogos de handebol e futsal.

Para Bernardo Araújo, da turma 91, que competiu nas três modalidades, foi um momento para retomar as energias.



Anderson Carvalho

Alunos do 8º e 9º anos cantaram o Hino Nacional no Dia Olímpico

“Depois da semana de provas precisamos relaxar e revigorar para continuar os estudos”, conta Bernardo que está ansioso pelo ano que vem: “No Ensino Médio, os alunos organizam tudo do Dia Olímpico, camisas, bandeiras, times. Sou bem organizado, acho que posso ajudar.”

A integração e a participação dos alunos é o objetivo da equipe de Educação Física que organiza o Dia Olímpico. “O trabalho em grupo e fora do ambiente escolar reforça as amizades e proporciona oportunidade para que alunos de turmas e anos diferentes se conheçam melhor e aprendam a ajudar uns aos outros”, disse o coordenador de eventos Alex Bolorini.

## Olimpíadas Integradas

No dia 19 de setembro, foi dado início às Olimpíadas Integradas, dos alunos do 2º ao 5º ano, que aconteceram até o dia 24 de outubro, no Colégio Cruzeiro.

Os alunos do segmento disputaram, representando quatro equipes: amarela, azul, verde e vermelha. A equipe campeã foi conhecida através da soma das pontuações em cada disputa.

Anderson Carvalho



O Diretor João Francisco e os alunos do 2º ao 5º ano durante a abertura das Olimpíadas Integradas

As Olimpíadas integram todas as disciplinas lecionadas no Cruzeiro, incluindo: Alemão, Artes, Educação Física e as matérias curriculares.

A integração proporciona que a disciplina e o respeito às regras dos desportos sejam aplicados na sala de aula, além de aumentar a motivação para os estudos.

A equipe de alemão, por exemplo, realizou jogos de memorização de vocabulário, resolução de folhas de exercícios, por equipe, e leituras pontuadas para computar no resultado das Olimpíadas.

Nas aulas de Educação Física, os alunos competiram em modalidades desportivas: handebol, futsal, basquete e vôlei. Para os alunos menores, jogos adaptados como câmbio (vôlei), maratoninha (corrida de bastões), corrida de revezamento (estafetas), pique-bandeira e queimado.

Nas salas de aula, desafios sobre a matéria estudada também somaram pontos para as Olimpíadas.

No turno da manhã, a vencedora foi a equipe azul e, no da tarde, a amarela.

## Visita à Academia Brasileira de Letras

No dia 3 de outubro, um grupo de 33 alunos do 3º ano do Ensino Médio visitou a Academia Brasileira de Letras.

Para conhecer melhor a Casa Machado de Assis, os estudantes participaram de uma visita guiada por um grupo de músicos e atores que conduzem o visitante pelas dependências do Petit Trianon, contando a história do prédio, da instituição e aspectos da vida e da obra dos acadêmicos.

Para os alunos que participaram da visita, voluntariamente, o estímulo da professora Márcia Bichara foi fator impulsivo para o sucesso do passeio: “A professora (Márcia) instigou a nossa curiosidade. Por isso fomos visitar a Academia”, contou o aluno Gabriel Monteiro.

A aluna Maria Rita se surpreendeu: “A gente sempre achou que a Academia era um lugar fechado para os

Arquivo



Fachada da Academia Brasileira de Letras

imortais, mas descobrimos que é um lugar aberto para que todos se sintam em casa”, disse a aluna da turma 302.

“Conhecemos todo o processo para se tornar um imortal, além da história e da obra de diversos autores”, afirmou o aluno Carlos Eduardo. Pedro Cardoso complementou: “O mais interessante é que aprendemos tudo isso com música e com um trabalho interativo dos atores, que eram acompanhados por uma coordenadora que respondeu a todas as perguntas que fizemos”.

### A Academia

O prédio que abriga a Academia Brasileira de Letras foi doado pelo governo da França, em 1923. A réplica do Petit Trianon de Versailles foi construída, no ano anterior, para abrigar o pavilhão da França na Exposição Internacional comemorativa do centenário da Independência do Brasil. Na Academia, estão imortalizados em bustos de bronze poetas como Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela e Gonçalves Dias, além da escultura de Machado de Assis, de autoria de Humberto Cozzo.

Além das esculturas, os estudantes também puderam conferir a sala Machado de Assis, em que estão expostos objetos pessoais do autor, a escrivaninha onde trabalhava e livros da coleção pessoal do autor. A biblioteca acadêmica Lúcio de Mendonça também abriga um importante acervo literário.

No prédio, acontecem até hoje as reuniões solenes, sessões de posse de novos membros da ABL e além de encontros semanais dos imortais, no salão de Chá da Academia.

Equipe de Língua Portuguesa

## Prosa regionalista no cinema

Os alunos da turma 300 assistiram, no dia 13 de setembro, ao filme **O Quinze**, no espaço Unibanco, participando do projeto Cine – Escola. Com essa atividade, puderam conhecer, através da linguagem cinematográfica, mais uma obra da prosa regionalista brasileira, em que Rachel de Queiroz nos leva para o ano de 1915, em pleno sertão central do estado do Ceará, quando uma grande seca dizimou uma boa parte da população pobre do estado. Os estudantes foram acompanhados dos professores de Língua Portuguesa Márcia Bichara, Rogério Forti e do professor de Geografia Ronaldo Duarte, que desenvolveram uma proposta interdisciplinar.

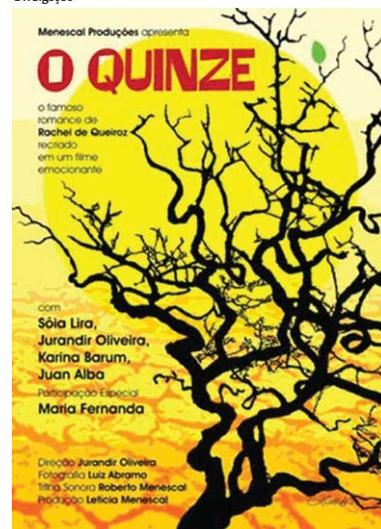
Os alunos, que trabalham a prosa regionalista com o livro **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, apreciaram a narrativa do cinema para a obra de Rachel de Queiroz. “A adaptação permitiu uma compreensão mais fácil dos termos regionalistas usados por Rachel de Queiroz”, disse Maria Fernanda Marques, da 303.

Segundo Natalia Faissol, da 301, “apesar de se passar no século passado, a história do filme é uma realidade contemporânea para muitos retirantes nordestinos”.

“Achei interessante porque foi uma atividade interdisciplinar e nós aprendemos de uma forma mais agradável do que na sala de aula”, afirmou Yasmini Dopico, 301.

Equipe de Língua Portuguesa

Divulgação



## Quanto vale?

O valor do dinheiro varia conforme o país, a cultura e a classe social. Essa diferença se reflete no poder aquisitivo, no equilíbrio econômico, no nível de desenvolvimento e nas condições sociais vivenciadas em cada país. Partindo de um elemento simples, o estudo dos números decimais, os alunos do 6º ano puderam construir toda esta complexa cadeia de relações que promovem a desigualdade e a fome em diversas regiões do mundo.

"Repensando valores", projeto desenvolvido nas aulas de Matemática, envolveu uma série de disciplinas e promoveu várias atividades para levar os alunos a refletirem sobre o consumo consciente e a promoção da vida no planeta. Para tomarem contato com a relação entre fome e desperdício, os alunos pesquisaram no supermercado e junto às famílias a lista dos alimentos mais consumidos nos lares brasileiros, seu valor nutricional e custo financeiro.

Depois da pesquisa, contaram com a ajuda da nutricionista Juliana para descobrir quais são os alimentos essenciais e os não essenciais na sua alimentação diária. A atividade terminou com um

Márcia Leite



O cartão ecológico produzido pelos alunos do 6º ano após a palestra sobre nutrição

lanche coletivo, composto de pratos à base de frutas, legumes, verduras e cereais, preparados pelo professor de Educação Ambiental JH.

A partir da cesta básica, os alunos pesquisaram a relação entre o salário mínimo de cada país e o custo da alimentação. Assim, puderam entender melhor a



Carla Baiense

A nutricionista Juliana analisa a lista dos alimentos mais consumidos no dia-a-dia dos brasileiros

relação entre renda e fome, um dos grandes problemas do mundo. A erradicação da extrema pobreza e da fome tornou-se um dos objetivos do Milênio, definidos no ano 2000 pelos países-membros da ONU.

O resultado de toda esta reflexão pode ser visto na exposição de moedas, realizada pelos alunos, e nos textos coletivos, produzidos pelas quatro turmas, que farão parte da próxima edição do jornal Bom Dia Cruzeiro.

**Professoras Márcia Leite e Rita Sá  
Matemática**

## Alunos do 3º ano visitam a fábrica da Parmê

Arquivo



Como enriquecimento das atividades pedagógicas, as turmas do 3º ano participaram de uma animada visita à fábrica da Parmê. Os alunos tiveram a oportunidade de observar bem de perto diferentes profissionais, equipamentos, procedimentos de higiene, a matéria-prima utilizada nos produtos e a conservação dos alimentos.

A cada etapa do processo industrial, as turmas faziam novas descobertas. Perceberam que a fábrica é dividida em setores e que cada um tem a sua especificidade e importância.

O passeio terminou com um delicioso lanche oferecido pela fábrica.

Todos adoraram a experiência!

**Professoras do 3º ano**

# Debate filosófico nas turmas 200

Nos dias 11 e 17 de outubro, os alunos das turmas 200 participaram de um “Disputatio” sobre Filosofia Política no auditório do Cruzeiro.

A atividade faz parte do programa da disciplina de Filosofia e foi coordenada pela professora Leila Lurdes Riger. “O objetivo é pensar a política do ponto de vista filosófico e movimentar o pensamento com as teorias de importantes filósofos”, define Leila.

Os estudantes foram separados em 6 grupos, cada um com um tema:

- Hobbes: a necessidade do Estado soberano
- Locke: a concepção do Estado liberal
- Montesquieu: a divisão dos poderes
- Rousseau: a legitimação do Estado pela vontade geral
- Hegel: do Estado surge o indivíduo
- Marx e Engels: o Estado como instrumento de dominação

Nas aulas que antecederam ao debate, a professora apresentou as teorias e os pensadores. Já divididos em grupos, os alunos pesquisaram no Laboratório de Informática sobre o tema selecionado. Sites e referências bibliográficas foram fornecidos pela professora para a preparação da atividade.

O debate foi dividido em duas etapas: no primeiro momento, cada grupo apresentou sua pesquisa sobre o tema, com exposição oral, recursos multimídia e gráficos; e no segundo, responderam às perguntas pré-elaboradas por outros grupos.

Anderson Carvalho



“Disputatio”: pensando a política do ponto de vista filosófico e movimentando o pensamento com as teorias de importantes filósofos

## Os grupos e os temas

### **Hobbes: a necessidade do Estado soberano**

Segundo o filósofo, o homem encara o outro sempre como um concorrente a ser dominado. Essa disputa infinita entre os homens no estado de natureza faz surgir a necessidade da criação artificial de uma sociedade política, a que chamamos de Estado.

### **Locke: a concepção do Estado liberal**

John Locke é autor da teoria da “Tábula rasa”: a produção do conhecimento se dá de forma empírica, contrariando as teorias racionalistas. Locke afirma que todas as pessoas começam por não saber absolutamente nada e que aprendem pela experiência, pela tentativa e erro. Ao contrário de Hobbes, concebe a sociedade política como um meio de assegurar os direitos naturais e não como o resultado de uma transferência para o Estado desses direitos. Defende o Estado Liberal: o Estado regula as relações dos homens a fim de garantir suas liberdades e direitos individuais.

### **Montesquieu: a divisão de poderes**

Montesquieu é autor da divisão de poderes de estado como vivemos hoje no Brasil, separando o poder judiciário (que aplica as leis e distribui a proteção jurisdicional pedida aos juizes), o executivo (que executa as normas e decisões relativas à administração pública) e o legislativo (que elabora e aprova as leis). Esse modelo tinha o objetivo de inibir os abusos de poder constantes nas monarquias da época.

### **Rousseau: a legitimação do Estado pela vontade geral**

Em sua obra “Do contrato social”, Rousseau procurou investigar não só a origem do poder político e uma possível justificativa para o homem, originalmente livre, submeter sua liberdade ao Estado, mas também uma condição necessária para a legitimação do poder político.

Para o filósofo, o pacto social, no qual cada indivíduo concorda em submeter-se a vontade geral, é o único meio de legitimar o poder político.

### **Hegel: do Estado surge o indivíduo**

Hegel é sem dúvida um dos filósofos mais complexos a serem estudados. Contrariando as teorias apresentadas por Locke e Rousseau, afirma que o Estado não é formado por vontade da maioria dos indivíduos, nem é fruto de um contrato.

Para Hegel o homem é um ser social que só encontra seu sentido vivendo em sociedade, sendo uma parte orgânica de um todo: o Estado.

### **Marx e Engels: o Estado como instrumento de dominação**

A teoria dos filósofos que influenciaram o socialismo e o comunismo partia do princípio de que a função do Estado é evitar os choques entre as classes que são impulsionadas pela forte desigualdade social. O Estado funciona como um instrumento de dominação de classes. Na sociedade capitalista, esse poder é exercido com a proteção da propriedade privada, contrariando os interesses de quem não os têm.

Marx e Engels diferenciam-se dos outros filósofos em sua crítica ao Estado, justamente por refletirem sobre sua essência, caracterizada pelas insuficiências de uma sociedade que não consegue por si mesma garantir a igualdade de condições sociais.

Fonte: Fundamentos de Filosofia – Gilberto Cotrim

## Poesia no Grupo II

O Grupo II aproveitou o momento da Feira do Livro, em que toda a escola estava voltada para a literatura infanto-juvenil e, através da autora Maria Mazzetti, “viajou” em suas poesias tão imaginativas e que falam de coisas simples da vivência das crianças.

Maria Mazzetti foi a primeira a escrever para crianças pequenas, numa linguagem doce e coloquial.

Em 1980, o Grupo Olá musicalizou suas poesias. E foi através dessas canções que os alunos prepararam apresentações entre as turmas. A poesia foi escolhida através de uma eleição e o resultado foi maravilhoso: todos caracterizados de forma simples, mas com o coração cheio de alegria e a música na ponta da língua. **Professoras do Grupo II**



fotos de arquivo



Alunos do Grupo II prepararam um musical baseado nos textos de Maria Mazzetti

## III vai às compras

O Grupo III fez uma visita ao supermercado e observou a organização dos produtos nas prateleiras, os preços, as novas embalagens e como estas são dispostas no ambiente.

Esse contato fortaleceu a compreensão do uso dos números e letras em nossa vida, confirmando a sua função social.

Também colaborou para que as crianças pudessem apreciar o bairro, o trajeto e as placas.

Todos os grupos tiveram uma grande oportunidade de vivenciar um passeio repleto de informações e curiosidades sobre os alimentos que consomem, de uma forma prazerosa e muito descontraída.

**Professoras do Grupo III**

Arquivo



Alunos do Grupo III visitaram o supermercado

## Projeto de Leitura

**“Para quem sabe ler, pingo nunca foi letra”  
Bartolomeu Campos Queirós**

Ter acesso à leitura, como nos diz Ana Maria Machado, é “direito de todo cidadão. É alimento de espírito”.

Para garantir esse direito aos pequenos cidadãos do 1º ano do Ensino Fundamental, a equipe de professoras desse grupo tem como prática a valorização das Rodas de Leitura.

O prazer de ler é proporcionado pela experiência de ouvir ou acompanhar uma história divertida, interessante, capaz de transportar a lugares mágicos e a viver aventuras emocionantes.

Essa aprendizagem começa bem antes da aprendizagem das letras. São as histórias que encantam as crianças, não as letras. É por este encantamento mágico que chega o desejo em decifrar aqueles “pontinhos pretos” que habitam as páginas dos livros. Por ele, as crianças começam a perceber a chave das “delícias” que poderão saborear através das palavras.

Lendo histórias, sabemos que estamos fazendo acontecer algo de especial. Estas histórias passam a fazer parte da bagagem cultural e afetiva que esses pequenos leitores levarão vida afora.

Nesse sentido, o Projeto de Leitura é uma atividade que não só possibilita a ampliação e o contato com o rico universo literário, como também desenvolve uma postura crítica sobre o ato de ler.

**Equipe do 1º ano do Ensino Fundamental**

## TICC: da evolução à conscientização

Os integrantes do Tempo Integral do Colégio Cruzeiro – TICC, do maternal ao 5º ano, apresentaram para seus pais no dia 26 de outubro a peça “Da evolução à conscientização”.

A montagem foi organizada e produzida pelos professores de Ginástica Olímpica, Judô e Capoeira do TICC, com o objetivo de despertar a conscientização para a questão ecológica através do esporte.

O sucesso foi absoluto. Um caminho de tochas guiava os pais à entrada do Ginásio Poliesportivo, onde aconteceu o evento.

O show dos alunos impressionou os espectadores, admirados com os movimentos e acrobacias que faziam parte do espetáculo.



Saint-Clair

Alunos do TICC encenam peça sobre a conscientização ecológica



Pais orgulhosos registram todos os momentos do emocionantes espetáculo



Frank Motta

Durante a preparação da peça, os alunos pesquisaram e se informaram sobre o ambiente e formas de preservá-lo. Segundo a equipe de professores do TICC, o trabalho fortaleceu a forma de pensar e agir em nosso planeta, contando com o empenho de cada aluno.

## Reciclando para viver melhor

Os alunos do 4º ano participaram do projeto "Reciclando para Viver Melhor". Nos dias 16,17 e 18 de outubro, visitaram o sítio "Recriando a Vida", onde vivenciaram diversas dúvidas sobre questões ambientais como o reaproveitamento e reciclagem de resíduos.

Arquivo



Lá, os alunos realizaram coleta seletiva, observaram diversas formas de reaproveitamento de materiais, o tempo de decomposição na natureza, a simulação de um aterro sanitário, os prejuízos causados pelo lixo, o tratamento recebido pela água e pelo esgoto.

Como a educação ambiental envolve principalmente uma questão de atitude, os estudantes também participaram ativamente do processo de reciclagem artesanal do papel.

Para a equipe de professoras do 4º ano, o objetivo maior foi conscientizar os alunos quanto à necessidade de preservação do meio ambiente.

**Professoras do 4º ano**

Alunos do 4º ano assistem a palestra sobre reciclagem no sítio “Recriando a Vida”

# Atividades práticas em Ciências Naturais

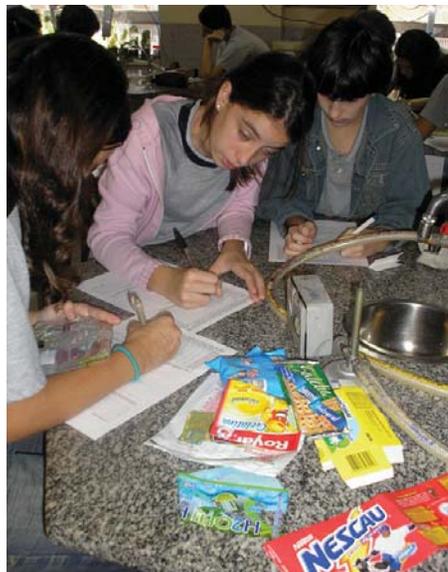
fotos de arquivo

As atividades práticas, principalmente na disciplina de Ciências Naturais, são importantes para aproximar os alunos de conteúdos por vezes abstratos e/ou que dificilmente podem ser observados na íntegra, como é o caso das etapas da digestão humana. A fim de ajudar no aprendizado dos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula, durante o segundo trimestre letivo os alunos do Ensino Fundamental realizaram atividades práticas no Laboratório de Ciências. As práticas abordaram o funcionamento dos ecossistemas, o estudo de espécies de fungos e esponjas, a composição química dos alimentos e aspectos da digestão humana, dentre outras atividades.

Os alunos do 6º ano, através da montagem de um terrário, puderam observar que o equilíbrio ecológico e a sobrevivência das espécies dependem do sucesso das interações e das relações que os seres vivos estabelecem entre si e com o ambiente e ainda se conscientizaram da importância que eles têm na manutenção desse equilíbrio.



Alunos do 6º ano montaram um terrário para conhecer o funcionamento de um ecossistema



Os alunos do 8º ano analisaram rótulos de alimentos para perceber a abundância de determinados nutrientes na dieta diária e concluir a respeito de quais moléculas realmente fornecem energia ao ser humano.

No 7º ano, seguindo o planejamento de estudo dos seres vivos, os alunos se surpreenderam ao associar os fungos - que geralmente são evidenciados por serem prejudiciais à saúde - à nossa alimentação. Os alunos puderam se deliciar com uma degustação de diversos alimentos que continham fungos. Além disso, a “descoberta” de que esponjas são animais marcou uma das atividades: os alunos não só visualizaram poríferos de diversos gêneros, como também puderam tocá-los e ainda observar as estruturas que os formam ao microscópio.

O 8º ano se dedicou, neste trimestre, a compreender alguns aspectos importantes da nutrição humana. Os alunos analisaram rótulos de alimentos, a fim de perceber a abundância de determinados nutrientes na nossa dieta diária e concluir quais moléculas realmente nos fornecem energia. Além disso, eles puderam observar a absorção de moléculas por um intestino delgado de galinha e ainda a importância da mastigação e da bile na digestão dos alimentos.

**Equipe de Ciências**

Os alunos do 7º ano estudaram espécies de fungos e esponjas e se surpreenderam ao associar os fungos - que geralmente são evidenciados por serem prejudiciais à saúde - à alimentação.



## TICC - Tirando Criatividade da Cartola

A apresentação da peça *Pluft, o Fantasma* abriu as comemorações da Semana da Criança no dia 8 de outubro. Alunos da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental conferiram o talento dos alunos da Atividade Extra de Teatro. A professora Joana Ferry assina a direção e produção da peça, que foi muito aplaudida pelos pequenos espectadores.

No dia 9 de outubro foi a vez dos alunos da Educação Infantil ao 1º ano do Tempo Integral do Colégio Cruzeiro – TICC apresentarem o seu “Show de Talentos”. As demonstrações de habilidades começaram com a apresentação da equipe de Ginástica Olímpica do TICC. Os judocas do Cruzeiro também mostraram o que aprendem no Tempo Integral, exercitando randoris (apresentação em dupla dos golpes) e uchikomis (técnicas para amortecimento da queda).

As meninas do Balé, ao som do violão, exibiram uma dança espanhola. A surpresa do dia ficou para a dança das professoras que gingaram com a “Dança dos cocos”. Os pequenos também entraram na festa dançando “Estátua”, da Xuxa, e “A Dança dos Bichos”, da Eliana.

Já os alunos do 1º ano se lançaram na linguagem teatral e divertiram a platéia com Dom Rato e sua panela de feijão na peça “A Dona Baratinha”. Também apresentaram o musical “A mosca e a moça”, acompanhados pela professora Ingrid Preuss, no teclado.

No terceiro dia de comemorações, mais um grupo de alunos de teatro se apresentou. Desta vez, encenaram “Clowns”, uma apresentação de mímicas que contagiou a platéia, formada por integrantes do TICC.

A continuação do Show de Talentos com as apresentações dos estudantes do 2º ao 6º ano, do TICC, aconteceu no dia 11 de outubro. A atividade encerrou o projeto TICC – Tirando Criatividade da Cartola. Neste dia, diversas apresentações mostraram a criatividade e a animação dos alunos que contaram histórias, dançaram, cantaram, tocaram flauta, violão e teclado e até encenaram um musical. As professoras do TICC ficaram responsáveis pela supervisão geral. Cada aluno pôde escolher, de acordo com suas habilidades,



Alunos do Tempo Integral assistem atentos ao Show de Talentos



*fotos Anderson Carvalho*

Os alunos da Educação Infantil entram na festa dançando a música “Estátua”

que exibição gostaria de fazer e com quem iria se apresentar. Livres para criar, os estudantes tiraram da cartola um espetáculo descontraído e acima de tudo autêntico.

**Departamento de Comunicação - DECOM**



Cena da peça *Pluft, o Fantasma*

As professoras também mostraram seus talentos durante apresentação da “Dança dos Cocos”



# Comemoração da Semana da Criança em Jacarepaguá

*fotos Frank Motta*

No período de 08 a 11 de outubro, os alunos do Ensino Fundamental I vivenciaram, em comemoração à Semana da Criança, experiências recheadas com muita alegria.

Na segunda-feira, os “sombros” já anunciavam que a semana seria de descontração, e até as famílias entraram na brincadeira.

Através da proposta das “oficinas de circo”, as crianças puderam experimentar movimentos e possibilidades do próprio corpo, orientadas pelos artistas do Grupo Crescer e Viver. Por algumas horas, os alunos foram os artistas. Equilíbrio, cambalhotas, saltos... Fizeram de tudo um pouco.

Depois, assistiram, com os olhos fixos, à apresentação dos artistas.

O cine-pipoca também fez sucesso. Afinal, assistir a um filme na companhia dos amigos tem um sabor todo especial.

Durante o piquenique, além de provar de todas as delícias, os alunos viveram um momento de grande integração.

Um dos momentos de maior empolgação foi o “show de talentos”, preparado especialmente pelos professores e funcionários. As crianças ficaram surpresas, e nós também, com a revelação de tantos talentos.

Além de todas essas experiências, os alunos participaram da campanha de doações de brinquedos para as crianças atendidas pelo Grupo Crescer e Viver, cujo trabalho social oportuniza o resgate de crianças em situação de risco social através de atividades circenses.

Foi uma semana de alegria, prazer, mas também de exercício da solidariedade e possibilidade de dar novos significados aos valores.

**Coordenação do Ensino Fundamental I**



*A equipe circense do Grupo Crescer e Viver fez a alegria dos estudantes na comemoração da Semana da Criança*



*Testando o equilíbrio: vivência do circo dentro da escola*

*Alunos do Ensino Fundamental divertiram-se com a cama elástica e os artistas circenses*



*Show de Talentos: um dos momentos mais empolgantes da Semana da Criança*



*Os professores se destacaram no Show de Talentos que apresentaram para os alunos do 2º ao 5º ano*